

## Igor Sacramento: pesquisador inquieto, referência na Comunicação

*Igor Sacramento: restless researcher, reference in Communication*

*Igor Sacramento: investigador inquieto, referente en Comunicación*

Denise TAVARES<sup>1</sup>

### Resumo

Esse texto tem como objetivo destacar o legado acadêmico de Igor Sacramento, que teve sua vida interrompida aos 41 anos de idade, em Paris, onde realizava estágio pós-doutoral na *École des Hautes Études en Sciences Sociales*. Seu percurso como pesquisador e professor da área da Comunicação Social é intenso e qualificado. Sua presença afetiva, ativa e talentosa o tornou muito requisitado por seus pares, nas mais diversas atividades que integram o território da ciência no Brasil. E se é óbvio que para as pessoas próximas e familiares sua ausência é inconsolável, para o amplo contingente da pesquisa na Comunicação e áreas afins que o conheceram por seus textos, suas análises e posições públicas, o diálogo com sua obra questionadora, apaixonada e inquieta continua muito bem-vindo.

**Palavras-chave:** Igor Sacramento; memória; comunicação e saúde; televisão; pesquisa em Comunicação.

### Abstract

This text aims to highlight the academic legacy of Igor Sacramento, whose life was cut short at the age of 41, in Paris, where he was completing a postdoctoral internship at the *École des Hautes Études en Sciences Sociales*. His career as a researcher and professor in the area of Social Communication is intense and qualified. His affectionate, active and talented presence made him highly sought after by his peers, in the most diverse activities that integrate the territory of science in Brazil. And while it is obvious that for those close to him and his family his absence is inconsolable, for the large contingent of researchers in Communication and related areas who knew him

---

<sup>1</sup> Doutora em Integração Latino-Americana, professora e pesquisadora do Depto de Comunicação Social e da Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano. E-mail: denisetavares51@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5692-7356>.



through his texts, his analyses and public positions, the dialogue with his questioning, passionate and restless work continues to be very welcome.

**Keywords:** Igor Sacramento; memory; communication and health; television; research in Communication.

## Resumen

Este texto busca destacar el legado académico de Igor Sacramento, cuya vida se truncó a los 41 años en París, donde realizaba una pasantía posdoctoral en la *École des Hautes Études en Sciences Sociales*. Su trayectoria como investigador y profesor en el área de Comunicación Social es intensa y cualificada. Su presencia afectuosa, activa y talentosa lo convirtió en un referente para sus pares, en las más diversas actividades que integran el campo de la ciencia en Brasil. Y si bien es evidente que para sus allegados y su familia su ausencia resulta inconsolable, para el amplio contingente de investigadores en Comunicación y áreas afines que lo conocieron a través de sus textos, análisis y posicionamientos públicos, el diálogo con su obra cuestionadora, apasionada e incansable sigue siendo muy bienvenido.

**Palabras clave:** Igor Sacramento; memoria; comunicación y salud; televisión; investigación en Comunicación

---

## Introdução

Como lembra Gaston Bachelard (1996, p. 17) “Quando se procuram as condições psicológicas do progresso da ciência, logo se chega à convicção de que *é em termos de obstáculos que o problema do conhecimento científico deve ser colocado* (grifo do autor). Sua posição está vinculada a um longo enumerar de reflexões que visam sustentar seu principal argumento quanto à formação do espírito científico, aquele que investiga o mundo objetivo: estar aberto às invenções, ser capaz de ir contra a lógica, contra o que está consolidado como verdade inquestionável. Esta talvez seja uma das chaves para localizar o legado do pesquisador e professor Igor Pinto Sacramento, cuja tese de doutorado foi dedicada “A todos aqueles que não se acomodam” (Sacramento, 2012, n/p), ou seja, às pessoas que, como ele, cultivaram a inquietação que mobiliza, de fato, a capacidade de investir na produção do conhecimento que transforma.

Foi o que fez sempre esse pesquisador e docente que nos deixou recentemente, aos 41 anos de idade, mais exatamente em 21 de abril, como foi amplamente divulgado entre nós, seus pares. Desde que concluiu seu processo de formação, defendendo, em 2012, a tese “Nos tempos de Dias Gomes: a trajetória de um intelectual comunista nas tramas comunicacionais”, no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da



Universidade Federal do Rio de Janeiro, orientado pela professora e pesquisadora Ana Paula Goulart Ribeiro, ele se movimentou pela área da Comunicação e Informação por diversas veredas. Dentre elas, memória, televisão, desinformação e saúde são as que mais concentraram suas contribuições. Pontuar, rapidamente, algumas de suas reflexões sobre estes temas, sem qualquer pretensão de esgotamento, é um dos objetivos desta breve resenha. Outra proposta deste texto, ao dialogar com parte da produção do autor, é também fazer um exercício de valorização e reconhecimento da inquietação intelectual e afetiva que transborda em diversos dos seus trabalhos, boa parte realizada em parceria. Trata-se de um gesto que busca ecoar o que foi falado e escrito nas manifestações de colegas e discentes quanto à generosidade de partilha do saber que Igor Sacramento cultivou em tudo que fazia.

Enfim, a Revista Mídia e Cotidiano, com essa publicação, mantém-se em sintonia com algo que acredita profundamente: seu dever de estimular a reflexão e o debate sobre a produção sensível e inteligente da área, originada de fontes diversas. Neste caso, de alguém que buscou discutir temáticas basilares do território midiático contemporâneo e que, com certeza, ainda teria muito a contribuir para a consolidação da nossa área. Assim, a expectativa é a de estar estimulando, de algum modo, que outros pesquisadores encontrem os fios que teceram as investigações de Igor Sacramento e seguir com eles em novas abordagens e enquadramentos, como, aliás, é o princípio que atravessa todos os textos que a Mídia e Cotidiano publica. Afinal, se há algo que um periódico científico ressalta, é da ciência moderna só se viabilizar a partir de interlocuções múltiplas, de entrelaces e buscas daqueles que, como disse Sacramento, não se acomodam.

### **Percursos: televisão, memória, saúde**

No processo de formação de um pesquisador o Mestrado é, sem dúvida, o primeiro sopro a delinear um possível território de atuação. Não exatamente determinante, mas capaz de trazer à tona expectativas, primeiros olhares críticos, vislumbres de reinterpretações do objeto pesquisado. No caso de Igor Sacramento, a sua primeira zona de interesse emergiu de sua dissertação “Depois da revolução, a televisão: cineastas de esquerda no jornalismo televisivo dos anos 1970”, pesquisa também orientada por Ana Paula Goulart Ribeiro e concluída em 2008. Como o próprio título do trabalho indica, seu foco era a televisão, a memória e a atuação da esquerda durante a Ditadura Militar brasileira nesse veículo. Tal articulação não era



facilmente discutida (aceita?) por parte da pesquisa crítica dos anos 1960-70, em função da trajetória da TV brasileira, vinculada, como sabemos, aos projetos do governo ditatorial da época. História que é lembrada também por Sacramento, em sua já citada tese de doutorado:

Os militares pretendiam promover a integração nacional através da comunicação. Em 1965, a Embratel foi inaugurada, o que possibilitou, a partir de 1969, a constituição de redes nacionais de televisão no país, propagadas em micro-ondas. Em primeiro de setembro de 1969, vai ao ar o *Jornal Nacional*, o primeiro programa televisivo transmitido para todo o país, graças à infraestrutura tecnológica fornecida pela estatal. Além da *TV Globo* do Rio de Janeiro, de São Paulo e de Belo Horizonte, outras estações de TV vão se integrando à rede: Brasília (1971) e Recife (1972). A partir destas aquisições, também ocorreram dezenas de afiliações de outras emissoras espalhadas pelo país. (Sacramento, 2012, p. 254).

Explicitar esse investimento no processo de integração nacional via mídia é importante porque desvela um planejamento que vai se readequando em função dos interesses que envolve: os militares nunca estiveram sós, pelo contrário, o setor privado sempre foi parceiro das suas propostas e objetivos. O que, claro, não é ignorado por Sacramento, que percebeu o quão complexa era a presença na televisão, de intelectuais e artistas que se identificavam, à época, como esquerda. Sensível, portanto, a essa questão, ele construiu sua trajetória, desde a graduação, por esse veio, conforme destaca ao desvelar o que o levou a focar em Dias Gomes em sua tese. São movimentos que dizem muito de duas características constantes em suas pesquisas: foco e reverberação, ou seja, ter um ponto de partida e perceber conexões, localizando novas investigações que confirmam o quanto o conhecimento é inesgotável, processual e histórico. Diagnóstico, aliás, que deveria ser matriz e inspiração para todos e todas que se aventuram na Academia, em especial na área da Comunicação e Informação, cuja identidade também é desenhada pelas tintas das Ciências Sociais Aplicadas.

Mas, voltando à tese que depois foi publicada em livro, vale marcar que este trabalho ganhou menção honrosa como melhor tese tanto da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) como da Compós (Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação). Faço questão de demarcar esses reconhecimentos, que são, sem dúvida, extensivos à orientadora e às vivências explícitas que Sacramento teve durante sua formação, por considerar que a Introdução desta tese deveria ser texto obrigatório nas disciplinas que tratam de Metodologia do Trabalho Científico na nossa área. Nele está a apresentação reflexiva do que foi ponto



de partida e quais as tensões e problematizações que alteraram as ideias iniciais. Trata-se de argumentos justificados, didáticos e generosos com seus leitores, isto é, uma consistente introdução a tudo que seguirá. Enfim, a tese está disponível no site da ECO/Pós (UFRJ) e a sugestão está dada.

Outro caminho relevante trilhado pelo pesquisador é a relação Comunicação e Saúde. Aqui, ressaltam as parcerias que Igor Sacramento estabeleceu na maior parte dos textos que publicou sobre essa subárea. De todo modo, mais uma vez merece ser acentuado que são estudos que se energizam pela sua atuação profissional: assim como teve vínculo trabalhista com a Rede Globo<sup>2</sup>, ele iniciou seus elos com a Fiocruz em 2009, como professor de curso de Especialização. Após este período, manteve diversas atividades, consolidando, deste modo, seu interesse pelos temas que marcam a presença midiática na Saúde. Um desempenho que o qualificou como professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Informação e Comunicação em Saúde (PPGICS) e pesquisador do Laboratório de Pesquisa em Comunicação e Saúde do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (Laces/Icict/Fiocruz)<sup>3</sup>, atuando ainda, desde 2017, também como professor permanente da Pós-Graduação em Comunicação na UFRJ. Forjou, assim, a duplicidade que aumentou trabalho e trânsito entre as áreas, tornando-se referência para ambas. Tanto é assim que os artigos, capítulos de livro e livros, fazem esse deslocamento, como pode ser observado a partir de 2015, ano em que publica, entre outros textos, “Pandemia e biografia no jornalismo: uma análise dos relatos pessoais da experiência com a Influenza H1N1 em O Dia”, em coautoria com Katia Lerner; “O câncer nas biografias sobre José Alencar: a construção de um *ethos* heroico”, em coautoria com Eduardo Frumento; “A imigração como risco para a saúde: uma análise das representações do imigrante africano na cobertura da Folha de S. Paulo sobre o ebola”, em coautoria com Izamara Bastos Machado.

Ainda em 2015, Igor Sacramento publica “Tornando a dor visível: o *ethos* terapêutico em narrativas testemunhais de celebridades sobre o câncer”, no qual, a partir de um fenômeno midiático, abre um leque de situações que configuram, no final, mudanças profundas na constituição da subjetividade contemporânea. Verticaliza,

---

<sup>2</sup> Igor Sacramento foi pesquisador do projeto Memória Globo e revisor da produção de conteúdo para o site entre 2012 e 2014, com vínculo CLT. E entre 2005 e 2008 também foi funcionário das Organizações Globo.

<sup>3</sup> Vale lembrar que o ingresso formal em instituições públicas federais envolve Concurso Público, como também ocorreu com Igor Sacramento.



desse modo, reflexões anteriores, o que lhe permite dialogar com autores que estão discutindo os entrelaçamentos entre o público e o privado, os impactos da doença e do sofrimento e suas possibilidades de superação, além dos redesenhos que o cotidiano midiático promove. No texto, outra vez chama a atenção o quanto Sacramento é direto e assertivo ao apresentar o que o mobilizou a desenvolver o artigo e o como fará. A postura didática e clara confirma os múltiplos testemunhos de seus/suas orientandos/as e alunos/as quanto às suas competências e qualidades como docente. Por outro lado, as diversas parcerias que manteve ao longo da vida, como já ressaltado, inclusive participando como colaborador de vários projetos de pesquisa, são também testemunho da imensa confiança que despertava em seus colegas, incluindo seus ex-professores e orientadora.

Nos dois anos seguintes, mais exatamente de 2016 a 2018, Sacramento publicou mais dez artigos em periódicos científicos, dos quais cinco foi autor único. Nestes, à exceção de um texto em que voltou a Dias Gomes, fez do dístico trauma e celebridade o centro das suas reflexões. Formou, por esta escolha, um arcabouço sólido sobre o tema, configurando bibliografia obrigatória para quem for discutir esse tópico. Por exemplo, em “O Espetáculo do Trauma: Narrativas Testemunhais de Celebidades Sobre o *Bullying* Num Programa de TV”, ele vai mostrar como o trauma, anteriormente considerado decorrente de grandes catástrofes, ganha outro significado graças à mediação da televisão, no caso, via o programa “Encontro com Fátima Bernardes”, da Rede Globo<sup>4</sup>. Apoiando seu argumento em autores como Fassim e Rechtman (2009), que já apontavam a generalização do termo, ou seja, como ele passa a valer para múltiplas experiências, inclusive as individuais, Sacramento se propõe a construir uma nova chave que explique o fenômeno e sua assimilação, tensionando, entre outros, “os limites da contribuição de Guy Debord (1997). Dessa forma, a relação entre *espetáculo* e *segredo*, tal como formulada pelo filósofo francês, não parece se sustentar no cenário contemporâneo” (Sacramento, 2016, p. 164).

---

<sup>4</sup> Criado para ser comandado pela jornalista que durante anos esteve na bancada do Jornal Nacional, também da Rede Globo, “Encontro” estreou em 25 de junho de 2012. No entanto, em 2022, ela deixa o programa, que continua na grade da emissora, com outros apresentadores. Como resume Sacramento no artigo: “O programa, assim como outros *talk shows*, promove uma mistura de temas de interesse público com a vida privada, ao focar em acontecimentos cotidianos discutidos por meio de relatos pessoais de anônimos e de celebridades. Conta, assim, com uma forte estratégia de pessoalização discursiva. É nele que uma gama de celebridades dá depoimentos sobre situações de sofrimento próprio e processos de superação”. (Sacramento, 2016, p. 159).





Esse esforço em mostrar os limites teóricos do campo comunicacional que, em última análise, são decorrentes das transformações que o cenário midiático sofreu desde que passou a ser reconhecido como elemento incontornável para a compreensão da sociedade em meados do século XX, mantém-se constante em toda obra de Sacramento. Nesta fase em que focou o trauma, avulta, para ele, a onipresença do testemunho na mídia como uma fértil demonstração da hipervalorização do sujeito, espalhada nos mais diversos espaços sociais. No artigo “A era da testemunha: uma história do presente” Sacramento vai novamente discutir o que aponta como “passagem do ‘grande testemunho’ para o ‘pequeno testemunho’, de um relato sobre acontecimentos relacionados a processos de sistemática violência estatal contra determinados grupos sociais à exposição de experiências cotidianas de sofrimento” (2018, p.126). Tal movimentação tem como contexto, segundo o autor, tanto a assiduidade da televisão e da internet na vida das pessoas, como “o rearranjo da subjetividade a partir da moral do espetáculo” (idem n.a.). O processo envolve um arco complexo de fatores que se entrelaçam e se amoldam graças às reconfigurações de diversos vetores, dentre eles, a exposição pública do sofrimento que pode ser vislumbrada como demonstrações de resiliência e sobrevivência.

Essa não foi a primeira vez que a discussão sobre resiliência aparece nos textos de Sacramento. Em “A autoestima é muito importante’: a retórica da salvação pessoal nos relatos de celebridades sobre o *bullying*”, por exemplo, ele já havia discutido como a cultura contemporânea, especialmente pela via midiática, tem realçado essa condição pessoal, agora cada vez mais alçada à categoria de qualidade a ser cultivada. Para tanto, segundo ele, há um duplo investimento: primeiro, garante-se o testemunho público do sofrimento que, no caso deste artigo, é classificado como *bullying* e, na sequência, cria-se, artificialmente, relação de causa e consequência entre essa vivência e sua superação. Tal lógica aloca no indivíduo e nas estratégias terapêuticas a responsabilidade última pela vitória, sendo esta garantida pela conquista da autoestima, apontada como basilar para o sucesso dessa empreitada. Sob esse olhar, Sacramento volta aos depoimentos do programa “Encontro com Fátima Bernardes”, para agora observar a transformação discursiva do racismo em *bullying*, além da hipervalorização do trabalho pessoal como o espaço que permite as mais diversas superações. Considero relevante destacar esse texto da extensa obra de Sacramento pois ele, pesquisador negro que obviamente enfrentou todas as dificuldades e desafios impostos aos afrodescendentes brasileiros, também é referência na denúncia pública do racismo estrutural, como se pode



constatar, por exemplo, na reportagem da revista *Veja*, em que ele se posiciona sobre situação ocorrida no programa da Rede Globo, “É da Casa”, em que uma cozinheira negra, convidada a participar da atração, teve que servir a apresentadora branca. “O racismo também é estrutural quando práticas corriqueiras atribuem ao corpo negro o lugar da subalternidade escravocrata. Por que a jornalista branca não pôde servir?”, questionou (Moratelli, 2022, n/p).

### Considerações Finais

Se há algo inquestionável no legado de Igor Sacramento é a extensão da sua obra. Mesmo abordando tão rapidamente os primeiros anos da sua formação e produção, recortando apenas textos de periódicos em que foi autor único, já é possível ter uma dimensão da sua importância e contribuição para a área da Comunicação Social. Com certeza, outras publicações irão retomar, com mais profundidade e abrangência (talvez, um dossiê e/ou coletânea), suas múltiplas discussões. Aqui, antes de concluirmos, vale mencionar que de 2019 até 2025 Igor Sacramento publicou 30 artigos em revistas científicas, todos em coautoria. Trata-se de uma produção alinhada à ideia de o conhecimento qualificado ser fruto de parcerias, mantendo-se, claro, em determinado território de investigação. Nesses artigos, as discussões sobre desinformação ganham espaço, em especial a partir de 2021. Tanto é assim que em dezembro de 2024 ele lança, junto com Hully Falcão e Ana Carolina Monari, o livro “(Des)informação em saúde: na perspectiva das mediações”. Nele, o trio de autores vai propor outra abordagem aos estudos sobre desinformação realizados no Brasil, desviando a discussão para as práticas sociais mediadas por reconhecerem a mídia como parte integrante da cultura.

Ou seja, independente da concordância ou não com essa proposta de reenquadramento, é fácil constatar o desassossego intelectual como mote para a travessia acadêmica empreendida por Igor Sacramento. Nela se encontra a organização de 12 coletâneas, coautoria de 5 livros e 64 capítulos de livros publicados (sozinho e com parcerias). Seu trânsito pela Pós-Graduação em Comunicação e Informação começa formalmente em 2006, ano que iniciou o Mestrado e já registrou, no seu Currículo Lattes, as 5 primeiras comunicações que apresentou em eventos da área. Os temas, como não poderia deixar de ser, estão ligados à pesquisa que desenvolvia naquele momento: televisão, censura, cineastas de esquerda. O foco e a intensidade dessas atividades já permitiam vislumbrar o pesquisador e docente que logo seria.





Ao todo, em sua breve vida, apresentou suas questões e reflexões em 84 encontros científicos de formatos e densidades distintas, sempre disposto a expor e compartilhar o que estava pesquisando. “Uma descoberta objetiva é logo uma retificação subjetiva. Se o objeto me instrui, ele me modifica. Do objeto, como principal lucro, exijo uma modificação espiritual”, aponta Bachelard (1996, p. 305). A grandeza desse argumento do filósofo francês é justamente dar a ver o quanto razão e subjetividade são imbricadas, mesmo que a ciência moderna tantas vezes as tenha seccionado. É o que tão bem compreendeu Igor Sacramento: seus textos, comunicações, envolvimento em duas pós-graduações e os outros caminhos de produção e gestão do saber que percorreu espelham essa colocação de Bachelard, que integra obra publicada pela primeira vez em 1938, amalhando, desde este momento, concordâncias e dissensos. Contexto que Igor Sacramento, pesquisador e docente nascido em 1983, assumiu como base da sua atuação acadêmica, transmutando vocação e razão em obra que ainda vai reverberar – avaliamos - por significativo tempo. Merecidamente.

---

## Referências

BACHELARD, Gaston. *A Formação do Espírito Científico*. 10ª reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

FASSIN, Didier; RECHTMAN, Richard. **The empire of trauma: inquiry into the condition of victimhood**. Princeton: Princeton University Press, 2009.

MORATELLI, Valmir. O absurdo caso de racismo estrutural, ao vivo, na Globo. **Revista Veja** (online), 14 de junho de 2022. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/o-absurdo-caso-de-racismo-estrutural-ao-vivo-no-e-de-casa/#:~:text=Igor%20Sacramento%2C%20pesquisador%20e%20professor%20da%20UFRJ%2C%20explica%20preconceito%20ocorrido,jornalista%20branco%20n%C3%A3o%20p%C3%B4de%20servir%3F>.

SACRAMENTO, Igor. “Depois da revolução, a televisão: cineastas de esquerda no jornalismo televisivo de 1970”. Orientadora: Ana Paula Goulart Ribeiro. Dissertação em Comunicação e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2008. Disponível em: [https://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses\\_dissertacoes\\_interna.php?dissertacao=9](https://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses_dissertacoes_interna.php?dissertacao=9).

SACRAMENTO, Igor. “Nos tempos de Dias Gomes: a trajetória de um intelectual comunista nas tramas comunicacionais”. Orientadora: Ana Paula Goulart Ribeiro. Tese em Comunicação e Cultura do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, 2012. Disponível em: [https://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses\\_dissertacoes\\_interna.php?tease=2](https://www.pos.eco.ufrj.br/site/teses_dissertacoes_interna.php?tease=2).



SACRAMENTO, Igor. “Tornando a dor visível: o ethos terapêutico em narrativas testemunhais de celebridades sobre o câncer”. **Revista Ciberlegenda** (UFF), v. 32, p. 109-122, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36979>. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36979>.

SACRAMENTO, Igor; FRUMENTO, Igor. “O câncer nas biografias sobre José Alencar: a construção de um ethos heroico”. **Revista Fronteiras**, v. 17, p. 374-385, 2015. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2015.173.11>

SACRAMENTO, Igor; LERNER, Kátia. “Pandemia e biografia no jornalismo: uma análise dos relatos pessoais da experiência com a Influenza H1N1 em O Dia”. **Revista Famecos**, v. 22, p. 55-70, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/19552>

SACRAMENTO, Igor; MACHADO, Izamara Bastos. “A imigração como risco para a saúde: uma análise das representações do imigrante africano na cobertura da Folha de S. Paulo sobre o ebola”. **Revista Comunicação e Sociedade**, v. 28, p. 25-47, 2015. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/article/view/835>.

SACRAMENTO, Igor. O Espetáculo do Trauma: Narrativas Testemunhais de Celebridades Sobre o Bullying Num Programa de TV. **Revista Contracampo**, v. 35, p. 157, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/17577>.

SACRAMENTO, Igor. “A autoestima é muito importante’: a retórica da salvação pessoal nos relatos de celebridades sobre o *bullying*”. **Revista Lumina**, v. 11, p. 55-74, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/lumina/article/view/21306>.

SACRAMENTO, Igor. “Transformações no sentido de trauma: uma análise das manifestações do discurso terapêutico no programa Encontro com Fátima Bernardes”. **Revista Contemporânea** (UFBA), v. 16, p. 708-727, 2018. Disponível em: Transformações no sentido de trauma: uma análise das manifestações do discurso terapêutico no programa Encontro com Fátima Bernardes // Transformations in the meaning of trauma | Contemporanea

SACRAMENTO, Igor. A era da testemunha: uma história do presente. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 7, p. 125-140, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/7177>

SACRAMENTO, Igor; FALCAO, Hully; MONARI, Ana Carolina. **(Des)informação em saúde: na perspectiva das mediações**. 1. ed. Rio de Janeiro: MauadX, 2025



Esta é uma RESENHA publicada em acesso aberto (*Open Access*) sob a licença *Creative Commons Attribution*, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho original seja corretamente citado.